

## Mães da luta: memória, justiça e reparação <sup>1</sup>

Por Alice Vergueiro <sup>2</sup>

(registros fotográficos e texto)

Ivan Melo (Designer Gráfico)

O presente trabalho é a compilação de registros fotográficos, 18 ao todo, realizados em São Paulo durante os anos de 2015, 2016, 2019, 2020 e 2022, e na convivência e acompanhamento das ações dos movimentos e grupos de mães e familiares de vítimas da violência do Estado.

Tem início com a bandeira do Movimento Independente Mães de Maio e, na sequência, o registro fotográfico de Débora Maria da Silva, sua fundadora, em manifestação pública de enfrentamento dos crimes do Estado, mais especificamente dos “Crimes de Maio” de 2006. Débora transformou-se, pela luta, em referência e exemplo para outras mães e familiares que vivenciam situações semelhantes como as Mães de Osasco e Barueri (Associação 13 de Agosto) e muitos outros movimentos e grupos de mães e familiares que atuam no Brasil, alguns deles citados abaixo e presentes neste ensaio fotográfico.

O ato em memória dos cinco anos da Chacina de Osasco e Barueri, realizado em 15/08/2020 (a chacina ocorreu em 13 de agosto de 2015) contou com a presença e apoio de outros movimentos sociais e propiciou os registros fotográficos das Mães de Osasco e Barueri: Zilda Maria de Paula (que também aparece na capa desta revista), Maria José de Lima da Silva, Aparecida Gomes da Silva Assunção, Rosa Francisca Correa e Maria dos Anjos e, ainda, registros fotográficos de Marcia Yara Conti da Silva, do Movimento Mães de Maio da Leste, e da irmã-ativista Francilene Gomes Fernandes, do Movimento Independente Mães de Maio.

Na sequência, este trabalho apresenta Rossana Martins de Souza Rodrigues, da campanha Por Que o Senhor Atirou em Mim? e Solange de Oliveira Antônio, a Sol, das Mães em Luto da Zona Leste, em evento ocorrido na PUC-SP em 2019.

E por fim, este ensaio traz os registros fotográficos realizados durante a manifestação 10 anos do Cordão da Mentira – Verás que Tudo é Mentira (1/4/22, São Paulo) e que retratam outras mães da luta: Fátima Pinho e Ana Paula de Oliveira (co-fundadoras do Coletivo Mães de Manguinhos, Rio de Janeiro), Rute Fiuza (do Movimento Mães de Maio do Nordeste, fundadora do Coletivo de Mães e Familiares do Terrorismo do Estado e integrante da Coalizão Negra por Direitos), Miriam Duarte Pereira (co-fundadora da AMPARAR, Associação de Amigos/as e Familiares de Presos/as, São Paulo), Bruna Silva (co-fundadora do coletivo Mães da Maré, Rio de Janeiro) e Débora Maria da Silva (Movimento Independente Mães de Maio, São Paulo). O que une essas mulheres-ativistas é a ausência dos/as filhos/as assassinados/as por agentes estatais de segurança, assim como suas lutas coletivas por justiça, memória e reparação. E este trabalho foi realizado, ao longo de todos estes anos, como uma forma imagética-técnica de somar, contribuir, acompanhar suas lutas e, principalmente, aprender com essas mães ativistas. Elas são as protagonistas deste ensaio fotográfico. Elas são as protagonistas dessas lutas. Obrigada mães da luta.

---

### Type your text

<sup>1</sup> A publicação deste ensaio fotográfico seguiu as exigências éticas e legais apresentadas pela revista Ponto-e-Vírgula; todas as mães da luta que nele aparecem consentiram com a publicação das fotografias, assim como dos textos/legendas que compõem este ensaio fotográfico.

<sup>2</sup> Maria Alice Pellegrini Vergueiro [São Paulo (SP), 1973] é graduada em Fotografia pelo Centro Universitário SENAC-SP, fotojornalista, ativista das imagens e, atualmente, graduanda em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2904-6451> ; e-mail: [alicevergueiro@gmail.com](mailto:alicevergueiro@gmail.com)



Bandeira do Movimento Independente Mães de Maio.

Ato Nem redução, nem Fundação: por uma vida sem grades; ato e memória 23 anos do Massacre do Carandiru e Mães de Maio.  
SÃO PAULO, 02.10.2015 (Foto: Alice Vergueiro)



Débora Maria da Silva, mãe de Edson Rogério da Silva Santos (Movimento Independente Mães de Maio)  
Ato em memória do massacre do Carandiru.  
SÃO PAULO, 06.10.2016 (Foto: Alice Vergueiro)



Ato Nem redução, nem Fundação: por uma vida sem grades; ato e memória 23 anos do Massacre do Carandiru e Mães de Maio. Segurando a faixa à esquerda, está Vera Lúcia Gonzaga (cofundadora do Movimento Mães de Maio), no Ilza Maria Soares (ativista do Movimento Mães de Maio) e, à direita, Débora Maria da Silva (Movimento Mães de Maio). SÃO PAULO, 02.10.2015 (Foto: Alice Vergueiro)



Zilda Maria de Paula, mãe de Fernando Luiz de Paula (Mães de Osasco e Barueri; Associação 13 de Agosto)  
Ato em memória dos 5 anos da chacina de Osasco e Barueri.  
OSASCO/BARUERI (SP), 15.08.2020 (Foto: Alice Vergueiro)



Maria José de Lima, mãe de Rodrigo Lima da Silva (Mães de Osasco e Barueri; Associação 13 de Agosto)  
Ato em memória dos 5 anos da chacina de Osasco e Barueri.  
OSASCO/BARUERI (SP), 15.08.2020 (Foto: Alice Vergueiro)



Aparecida Gomes da Silva Assunção, mãe de Leandro Pereira Assunção (Mães de Osasco e Barueri; Associação 13 de Agosto)  
Ato em memória dos 5 anos da chacina de Osasco e Barueri.  
OSASCO/BARUERI (SP), 15.08.2020 (Foto: Alice Vergueiro)



Rosa Correa, mãe de Wilker Tiago Correa Osorio (Mães de Osasco e Barueri; Associação 13 de Agosto)  
Ato em memória dos 5 anos da chacina de Osasco e Barueri.  
OSASCO/BARUERI (SP), 15.08.2020 (Foto: Alice Vergueiro)





Maria dos Anjos Neves, mãe de Antônio Neves Neto (Mães de Osasco e Barueri; Associação 13 de Agosto)  
Ato em memória dos 5 anos da chacina de Osasco e Barueri.  
OSASCO/BARUERI (SP), 15.08.2020 (Foto: Alice Vergueiro)



Marcia Yara Conti da Silva, mãe de Peterson Conti Senorelli (Renatinho), (Mães de Maio da Leste)  
Ato em memória dos 5 anos da chacina de Osasco e Barueri.  
OSASCO/BARUERI (SP), 15.08.2020 (Foto: Alice Vergueiro)



Francilene Gomes Fernandes, irmã de Paulo Alexandre Gomes (Movimento Independente Mães de Maio)  
Ato em memória dos 5 anos da chacina de Osasco e Barueri.  
OSASCO/BARUERI (SP), 15.08.2020 (Foto: Alice Vergueiro)



Rossana Martins de Souza Rodrigues, mãe de Douglas Martins Rodrigues (Por que o senhor atirou em mim?)  
Roda de Conversa: Precisamos falar sobre o genocídio juvenil, auditório 100, PUC-SP  
SÃO PAULO (SP), 24.04.2019 (Foto: Alice Vergueiro)



Solange de Oliveira, mãe de Víctor Antônio Brabo (Mães em Luto da Zona Leste)  
Roda de Conversa: Precisamos falar sobre o genocídio juvenil, auditório 100, PUC-SP  
SÃO PAULO (SP), 24.04.2019 (Foto: Alice Vergueiro)



Fátima Pinho, mãe de Paulo Roberto Pinho (Mães de Manguinhos - RJ)

Ato 10 anos do Cordão da Mentira – Verás que tudo é mentira, ato carnavalesco que ocorre no Primeiro de abril, dia da mentira e dia do Golpe de 1964, caminhando pelas ruas de São Paulo denunciando as violências do Estado contra a população marginalizada e os movimentos sociais em luta.

SÃO PAULO (SP), 01.04.2022 (Foto: Alice Vergueiro)



Rute Fiuza (ao microfone), mãe de Davi Fiuza (Movimento Mães de Maio do Nordeste, fundadora do Coletivo de Mães e Familiares do Terrorismo do Estado e Integrante da Coalizão Negra por Direitos)

Ato 10 anos do Cordão da Mentira – Verás que tudo é mentira, ato carnavalesco que ocorre no Primeiro de abril, dia da mentira e dia do Golpe de 1964, caminhando pelas ruas de São Paulo denunciando as violências do Estado contra a população marginalizada e os movimentos sociais em luta.

SÃO PAULO (SP), 01.04.2022 (Foto: Alice Vergueiro)



Miriam Duarte Pereira (ao centro da imagem), mãe de Jhonnes Pereira da Silva (Co-fundadora da AMPARAR, Associação de Amigos/as e Familiares de Presos/as, São Paulo) Ato 10 anos do Cordão da Mentira – Verás que tudo é mentira, ato carnavalesco que ocorre no Primeiro de abril, dia da mentira e dia do Golpe de 1964, caminhando pelas ruas de São Paulo denunciando as violências do Estado contra a população marginalizada e os movimentos sociais em luta. SÃO PAULO (SP), 01.04.2022 (Foto: Alice Vergueiro)





Ana Paula de Oliveira (ao microfone), mãe de Johnatha de Oliveira Lima (Mães de Manguinhos, RJ)  
Ato 10 anos do Cordão da Mentira – Verás que tudo é mentira, ato carnavalesco que ocorre no Primeiro de abril, dia da mentira e dia do Golpe de 1964, caminhando pelas ruas de São Paulo denunciando as violências do Estado contra a população marginalizada e os movimentos sociais em luta.  
SÃO PAULO (SP), 01.04.2022 (Foto: Alice Vergueiro)



Bruna Silva (ao microfone), mãe de Marcus Vinícius da Silva (Mães da Maré (RJ)

Ato 10 anos do Cordão da Mentira – Verás que tudo é mentira, ato carnavalesco que ocorre no Primeiro de abril, dia da mentira e dia do Golpe de 1964, caminhando pelas ruas de São Paulo denunciando as violências do Estado contra a população marginalizada e os movimentos sociais em luta.

SÃO PAULO (SP), 01.04.2022 (Foto: Alice Vergueiro)



Débora Maria da Silva, mãe de Edson Rogério da Silva Santos (Movimento Independente Mães de Maio)  
Ato 10 anos do Cordão da Mentira – Verás que tudo é mentira, ato carnavalesco que ocorre no Primeiro de abril, dia da mentira e dia do Golpe de 1964, caminhando pelas ruas de São Paulo denunciando as violências do Estado contra a população marginalizada e os movimentos sociais em luta.  
SÃO PAULO (SP), 01.04.2022 (Foto: Alice Vergueiro)